

A CONTRIBUIÇÃO DA ERGONOMIA COGNITIVA PARA RESSOCIALIZAÇÃO DE APENADOS NA APAC SANTA LUZIA-MG.

Lucas Vinícius dos Santos¹; Raissa Miranda Farias²; Wemerton Luis Evangelista³; Luciano de Paula Modesto⁴; Viviane Gomes Marçal⁵.

1 Bolsista (IFMG), Bacharelado Arquitetura e Urbanismo, IFMG Campus Santa Luzia, Santa Luzia - MG; lucassantos587@gmail.com

2 Aluna voluntária, Bacharelado Arquitetura e Urbanismo, IFMG Campus Santa Luzia, Santa Luzia-MG; raissafarias672@gmail.com

3 Orientador: Professor Pesquisador IFMG, Campus Santa Luzia, wemerton.evangelista@ifmg.edu.br

4 Colaborador: Professor pesquisador IFMG Campus Santa Luzia, luciano.modesto@ifmg.edu.br

5 Coorientadora: Professora pesquisadora Viviane Gomes Marçal, Campus Santa Luzia, viviane.gomes@ifmg.edu.br

RESUMO

O presente artigo tem caráter avaliativo e comparativo de sistemas alternativos para cumprimento de sentença judicial, considerando a edificação e aspectos psicossociais. O mesmo tende a identificar como e quais aspectos da ergonomia cognitiva, que se refere aos processos mentais e as interações entre seres humanos e outros elementos de um determinado sistema, podem influenciar no aprimoramento do processo de ressocialização dos condenados na Associação para a Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) em Santa Luzia, Minas Gerais. Se justifica pelo fato de que os aspectos físicos do ambiente proporcionam diferenças consideráveis em relação ao sistema prisional comum. A aplicação de técnicas de ergonomia influencia diretamente no desempenho do trabalho realizado na penitenciária, reduzindo os efeitos negativos, além de proporcionar espaços mais adequados, seguros e com maior satisfação e desenvolvimento nas atividades. A pesquisa se baseia no estudo realizado na APAC, durante os anos de 2019 e 2020, instituição de reclusão que se dedica à recuperação e reintegração articulando características arquitetônicas e psicológicas. Dentre os diversos aspectos que diferenciam as APAC's das instituições de reclusão comuns, encontram-se alguns que estão diretamente ligados à ergonomia. Ademais é possível observar a eficiência do conforto térmico para os funcionários e reclusos, visto que, os mesmos realizam as atividades durante longos períodos de tempo, sem reclamações relacionadas às condições ambientais. Este estudo evidencia a ergonomia cognitiva, visto que, os processos cognitivos estão ligados à memória, à concentração, ao raciocínio, à atenção, ao desempenho emocional e a percepção do indivíduo em relação ao ambiente. É possível estabelecer diretrizes para que o ambiente de reclusão possa ser adequado fisicamente e psicologicamente, agregando ao bem-estar geral, ao aprendizado, e assim na ressocialização do apenado e diminuição do índice de reincidência. Diante do estudo, percebe-se que APAC Santa Luzia caracteriza-se por um ambiente em desenvolvimento do ponto de vista da Ergonomia. Ainda há muito que avançar, porém algumas ações já foram assertivas para a permanência dos recuperandos.

1.INTRODUÇÃO:

O sistema carcerário brasileiro é o terceiro mais populoso do mundo, possuindo mais de 773 mil presos, em torno de 88% a mais do que o ideal (Ministério da Justiça Federal, 2020). O sistema apresenta problemas relacionados à superlotação, estrutura, falta de assistência física e psicológica e grandes deficiências em políticas educacionais. Dentre os fatores que potencializam a problemática crise penitenciária brasileira pode ser apontado a desarticulação entre o sistema carcerário ao pensamento da ergonomia física, cognitiva e a arquitetura prisional. Esses fatores podem levar o detento a não se recuperar e sim reincidir no ato, o que desencadeia um círculo vicioso que impossibilita o papel reintegrador do sistema prisional (COTRIM, 2011). É nítido que na atual conjuntura, a função punitiva se sobressai à regenerativa, pois o ato de punir tem maior destaque, tornando os modelos utilizados mundialmente a estarem problemáticos e saturados (ALBUQUERQUE et al., 2018). Cabe às instituições penitenciárias proporem a humanização do recluso, para isso se mostra necessário uma mudança em toda a dinâmica penitenciária, abrangendo a arquitetura e a psicologia ambiental. A Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) constitui um modelo de reclusão que se destaca entre instituições que se dedicam à recuperação de apenados (BOTELHO, 2017). Segundo Bispo (2020), a psicologia e a arquitetura sempre andaram de mãos dadas, cada qual influenciando a outra de modos subjetivos. A intervenção humana na arquitetura se relaciona diretamente com os materiais

e características de uma edificação, pois estes determinam se as condições ambientais são favoráveis ou não para as pessoas que habitam o local (FROTA et al., 2001).

O presente estudo apresenta como resultado a análise dos ambientes e atividades na APAC Santa Luzia, a fim de identificar aspectos da ergonomia que podem influenciar no desempenho cognitivo do recuperando. O estudo justifica-se pelo fato de que os aspectos físicos do ambiente proporcionam diferenças consideráveis em relação ao sistema prisional comum. A aplicação de técnicas de ergonomia influencia diretamente no desempenho do trabalho realizado na penitenciária, reduzindo os efeitos negativos, além de proporcionar espaços mais adequados, seguros e com maior satisfação e desenvolvimento nas atividades.

2.METODOLOGIA:

A pesquisa foi realizada entre os anos de 2019 e 2020, a partir de processos de investigação e abordagens qualitativas baseadas em revisão da literatura, análise documental e observações sistemáticas sobre modelos de ressocialização similares. Como estratégia metodológica tende-se a realizar um estudo da experiência de controle da qualidade do ambiente construído, onde esta passa desde a concepção dos edifícios até seu uso.

Os aspectos metodológicos e os principais resultados das produções acadêmicas foram encontrados em plataformas de pesquisa científicas digitais, livros, revistas e artigos científicos. Para atendimento ao primeiro objetivo específico da pesquisa foi realizada uma análise de dados obtidos na etapa anterior desse projeto. Na análise documental foram retratadas características reais da APAC Santa Luzia sendo utilizados registros fotográficos da unidade possibilitando a identificação do sistema construtivo adotado.

Para além dos aspectos ambientais foi proposto a compreensão dos doze elementos fundamentais do método APAC, que englobam questões como a educação, espiritualidade, participação da comunidade, família, valorização humana, o trabalho e o mérito.

Na segunda parte do estudo foi realizada uma comparação entre a APAC no Brasil e as prisões de Halden e Bastoy na Noruega, sendo abordados os principais fatores, baseados na literatura, que se associam à Ergonomia Cognitiva para o aprimoramento do processo de recuperação dos apenados.

3.RESULTADOS E DISCUSSÕES:

3.1 Aspectos Ergonômicos da APAC Santa Luzia

3.1.1 O caráter higienista e humanista dos alojamentos

As dimensões das celas da APAC Santa Luzia atendem às normas para tal instituição. Na elaboração do layout foram consideradas algumas regras para evitar aglomeração e favorecer o descanso. Como a instituição mantém um limite máximo de reclusos, não há a presença de mais do que cinco privados de liberdade em cada cela, cada um com acesso à cama, armário e banheiro.

A cela padrão é composta por cinco camas dispostas em sentidos e lados opostos, assim quando uma pessoa levantar, não fica de frente com a outra evitando contaminações e doenças que podem ser transmitidas, por exemplo, por vias respiratórias. A clausura nas celas é efetivada por materiais permeáveis tanto para ventilação e iluminação, preservando a segurança. As mesmas têm grandes janelas gradeadas dispostas para um corredor que é aberto, favorecendo a ventilação em todo o dormitório.

O projeto foi idealizado contra a lógica da utilização de áreas mínimas para as celas, contribuindo para a criação de ambientes com privacidade, individualidade e segurança. As questões apresentadas favorecem a saúde dos condenados, o que colabora para redução de custos, já que os gastos com a saúde do detento são de grande expressividade no orçamento penitenciário (SILVA et al.,2018).

3.1.2 A relação dos reclusos com os ambientes de permanência

A APAC Santa Luzia está inserida no perímetro urbano e o edifício foi desenvolvido considerando a possibilidade de criação de áreas públicas, destinadas ao lazer e ao esporte, promovendo integração entre comunidade e instituição. Os pátios da APAC são distribuídos em diversos locais do edifício valorizando a circulação de ar, permitindo ocupações diversificadas, além de cativar uma relação entre interior e exterior (AGOSTINI, 2016).

No sistema penitenciário comum, geralmente os pátios são localizados ao centro das construções, transmitindo uma sensação de controle, pelo fato dos reclusos permanecerem centralizados entre as paredes limítrofes do ambiente. Logo, não é apenas rígido e sim perturbador para a saúde mental, pois a mesma não ocorre isoladamente, se relaciona ao excesso de estresse e deficiências de bem-estar (HEANA *et al.*, 2017).

O contato com a natureza, as transformações da paisagem, o crescimento de uma árvore, por exemplo, proporciona ao indivíduo uma condição de tranquilidade. A vivência de estresse no ambiente prisional seja aguda ou prolongada é um fator prejudicial e está diretamente relacionado ao risco de suicídio na prisão (CONSTANTINO *et al.*, 2016).

3.1.3 Conforto Ambiental

De acordo com Santos *et. al* (2020), em relação ao conforto térmico, o projeto arquitetônico foi elaborado estrategicamente direcionando as aberturas dos ambientes para as melhores localizações possíveis. Para Esteca (2017) a importância da ventilação natural remete diretamente à condição humana de bem-estar, tanto para os apenados quanto para os funcionários.

Em relação aos ventos, principalmente vindos do Leste, apresentam velocidade em torno de 13 km/h e temperatura anual entre 14°C e 30°C. No entanto, Santos *et al.* (2020) concluíram que nenhuma medição de temperatura ultrapassou o patamar de 25°C, a qual é permitida para o trabalho contínuo na unidade prisional.

É possível observar a eficiência do conforto térmico para os funcionários e reclusos, visto que, os mesmos realizam as atividades durante longos períodos de tempo, sem reclamações relacionadas às condições ambientais. Em conformidade com a análise foi observado que a iluminação não foi bem distribuída em alguns ambientes, apresentando discrepância de até 1300 lux no interior do mesmo espaço físico. Outro fenômeno analisado, que pode impactar no conforto ambiental é a poluição sonora. Dentre as salas analisadas, o índice de ruído não atingiu o limite de tolerância para recuperandos e funcionários. Os indivíduos são obrigados a utilizar os equipamentos de segurança e a permanecer nos locais por período determinado de tempo.

Quanto ao uso das cores nos ambientes externos e internos, pode-se afirmar que são utilizadas cores e texturas que podem despertar emoções e proporcionar certas sensações, além de auxiliar no processo de ressocialização. Nos dormitórios e demais ambientes internos foram utilizados o azul claro, que proporciona tranquilidade e desperta interesse no aprendizado e para áreas externas a utilização de cores primárias favorece a sensação dinâmica e lúdica (BORMIO *et al.*, 2005).

3.2 A Influência dos Elementos Fundamentais da APAC no Desempenho Cognitivo do Apenado.

3.2.1 A vivência em comunidade, família e o serviço voluntário.

Conforme Ottoboni (2006) o recuperando é responsável por si próprio e pelo todo, sendo responsável pelo favorecimento e ascensão dos companheiros, pela boa vivência em comunidade, assistência aos idosos e cuidados com os doentes.

Outro elemento importante é a família, que é “um dos principais fatores que asseguram aos recuperados para que permaneçam nas APACs.” (ORDÓÑEZ-VARGAS, 2011, p.197). A APAC conta com a participação de inúmeros voluntários. O mesmo precisa estar bem preparado. Por se tratar de um ambiente em que a segurança e a organização são essenciais, o trabalho voluntário pode ser de difícil execução, não pode contar com amadorismo e improvisação.

3.2.2 O trabalho e o estudo e a dignificação humana

O trabalho e o estudo são essenciais para a reinserção social do recluso e pilares para humanização da pena. Na APAC, o regime fechado é o tempo para a recuperação, o semiaberto para a profissionalização, e o aberto, para a inserção social. Nesse sentido, o trabalho aplicado em cada um dos regimes deverá ser de acordo com a finalidade proposta (FBCA, 2020).

3.2.3 A espiritualidade e a fé e a correlação com a transformação do indivíduo

As diretrizes do modelo APAC preconiza que a espiritualidade e a experiência com Deus é fundamental para a recuperação do condenado. Diversas religiões estão presentes na APAC, portanto, o indivíduo tem liberdade para praticar a que mais se identifica. A prática da religião na instituição é pautada na ética, na proposição da reciclagem de valores, para que a pessoa restabeleça a própria confiança (MENDONÇA et al., 2016).

3.2.4 A assistência jurídica e a saúde, o mérito e a valorização humana.

A assistência jurídica que tem a função de trazer segurança e alívio ao recuperando, visto que, ao chegar à instituição, a maioria não possui informações sobre o andamento dos processos de condenação. Sendo possível tal assistência o condenado se sente acolhido, não acarretando sensações de ansiedade e nervosismo (OTTOBONI, 2006).

Geralmente, nos estabelecimentos penais, as condições são insalubres para o cumprimento da pena, ou seja, a alimentação é ruim, há pouco acesso ao sol, existem maus tratos, coação psicológica, entre outros, “o condenado, geralmente quando não entra doente na prisão, fatalmente irá sair doente dela” (OTTOBONI, 2001, p.65 apud MENDONÇA et al., 2016). De acordo com Ferreira (2016), a falta de atendimento às necessidades básicas de saúde é um grande foco para gerar fugas, motins, rebeliões e mortes nas prisões.

Por fim, tem-se a valorização humana. É nesse aspecto que esse elemento age, resgatando a individualidade do recuperando e o amor próprio, com medidas simples, como “chamá-lo pelo nome, conhecer sua história, interessar-se por sua vida, visitar sua família, atendê-lo em suas justas necessidades, permitir que ele sentisse à mesa para fazer as refeições diárias e utilize talheres, essas e outras medidas irão ajudá-lo a descobrir que nem tudo está perdido” (OTTOBONI, 2006).

3.3 Análise entre modelos prisionais alternativos: a APAC Santa Luzia, no Brasil e as prisões de Halden e Bastoy na Noruega.

Além do modelo APAC, que visa um processo de recuperação mais humanitário e com medidas ergonômicas para o desempenho cognitivo do apenado, outras prisões apresentam objetivos similares. Entre os países que avançaram nesse aspecto está a Noruega, situada no continente europeu, no ocidente da península Escandinávia, com área aproximada de 324.220 km² (ARBAGE, 2017).

É importante considerar que a situação econômica do país escandinavo é superior em relação ao Brasil em diversos pontos. A Noruega é considerada um dos melhores locais para se viver, pois está no ranking de países mais seguros do mundo, além de ter baixo nível de desigualdade social. A educação é mais uma área em que o país obtém sucesso. A taxa de alfabetização da população norueguesa é de 100% (JUNIOR, 2010).

Nesse contexto, apresenta-se como destaque o sistema prisional de Halden, na Noruega, inaugurado em 8 de abril de 2010, com 27 500 m². O projeto foi planejado para consolidar os ideais de direitos humanos desejados pela Noruega (SCALABRIN, 2019). O desafio de um projeto de unidade penal é o equilíbrio entre segurança e ressocialização (SANTOS, 2014).

A APAC apresenta similaridades em relação à prisão norueguesa, um projeto desenvolvido a partir de nova perspectiva sobre a arquitetura prisional, com dimensões apropriadas, com aberturas e luz natural, construída entre bosques e montanhas, cercados pela paisagem natural local, para benefício dos detentos,

proporcionando a construção da autoestima e respeito do preso (PEREIRA, 2018). Além de ter a arquitetura como ferramenta de reabilitação, a prisão de Halden tem como lema “Mudança que dura”, pois a equipe de trabalho tem o foco na transformação humana para que os condenados abandonem a criminalidade (HOIDAL, 2018).

Outra prisão humanizada, também localizada na Noruega, é a prisão de Bastoy, situada em uma ilha, que possui taxa de reincidência em torno de 16% (BARRETO, 2015). De acordo com Melo (2012), a ilha também conta com biblioteca, igreja, escola, campo de futebol, bosque e outras áreas de praia e locais para reunião. Assim, o modelo aplicado em Bastoy assemelha-se aos objetivos da prisão de Halden e também da APAC em Santa Luzia, no Brasil.

CONCLUSÕES:

O artigo aborda aspectos ergonômicos que contribuem para a qualidade de vida e principalmente para o desempenho cognitivo dos apenados. A partir das informações apresentadas, é possível afirmar que, o sistema penitenciário comum pode causar diversos danos à saúde mental e física dos reclusos. A arquitetura desses ambientes precisa ser repensada com cautela, para que haja avanços significativos nos índices de recuperação.

Diante do estudo, percebe-se que APAC Santa Luzia caracteriza-se por um ambiente em desenvolvimento do ponto de vista da Ergonomia. Ainda há muito que avançar, porém algumas ações já foram assertivas para a permanência dos recuperandos.

Entre os fatores relacionados à Ergonomia destaca-se o conforto ambiental oferecido nas celas com limite máximo de reclusos, são medidas relevantes para o psicológico do apenado, pois tais fatores se remetem para uma melhor condição de bem-estar humano. Somado a isso, o fato dos reclusos não serem expostos a locais insalubres é uma ação impulsionadora para o processo de recuperação e ressocialização.

Para complementar o estudo, foram abordadas as prisões de Halden e Bastoy na Noruega, para efeito de uma comparação com a APAC no Brasil. As prisões norueguesas tem projeto elaborado para uma nova perspectiva sobre a arquitetura prisional, o sistema questiona o teor punitivo das prisões tradicionais e se esforçam na reabilitação, ressocialização e reintegração.

Assim, percebe-se que o modelo estrangeiro e brasileiro tem características similares que são fundamentais para o sucesso na reabilitação de apenados, o que os diferencia são os investimentos e a legislação de cada país. Observa-se, então que, a APAC Santa Luzia é um destaque para a comunidade científica e os estudiosos na área, demonstrando a potencialidade desse modelo alternativo do sistema penitenciário brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARBAGE, Lucas Andres. Ressocialização por meio da educação: um estudo de caso em Florianópolis - SC. Chapecó, 2017. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1140/1/ARBAGE.pdf>. Acesso em: jan. 2021.

AGOSTINI, Flávio. Prisão Autogestionada. **Piseagrama**, 2016. Disponível em: <https://piseagrama.org/prisao-autogestionada/>. Acesso em: 15 dez. 2020.

ALBUQUERQUE, Nathalie Guerra Castro; OLIVEIRA Marília Diógenes. Arquiteturas penais e seus reflexos nas relações pessoa-ambiente. **EPEC 2018 I Encontro de Pesquisa sobre o Edifício e a Cidade**, 2018. Disponível em: <https://epec2018.wordpress.com/contato/>. Acesso em: 05 jan.2021.

BARRETO, Joel dos Santos Cruz. **A Ressocialização no Sistema Prisional de Sergipe através da Educação**. 2015. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Direito). Curso de Direito. Universidade Tiradentes – UNIT. 2015. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/1220/JOELI%20DOS%20SANTOS%20CRUZ%20BARRETO.pdf?sequence=1>. Acesso em: 28 dez. 2020.

BISPO, Maria Paula Bontempi. A percepção da arquitetura e a dimensão humana: os sentidos e a escala. **MS thesis**. 2020. Disponível em: http://dSPACE.lis.ulusiada.pt/bitstream/11067/5626/4/mia_maria_bispo_dissertacao.pdf . Acesso em 05 dez.2020.

BORMIO, Mariana Falcão; FALCÃO, Franciane.; FILHO, Abílio Garcia dos Santos; PACCOLA, Sileide A. de O.; PASCHOARELLI, Luis Carlos; SILVA, José Carlos Plácido da. A influência ergonômica da cor no ambiente educacional: uma revisão. Bauru/SP, 2005. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAGWIAL/a-influencia-ergonomica-cor-no-ambiente-educacional-revisao> . Acesso em: 24 out. 2020.

BOTELHO, Gustavo Salazar. A Metodologia APAC. **Práticas de Extensão da PUC MINAS na APAC: Histórias que (trans)formam**, 2017. Disponível em: http://portal.pucminas.br/imagetdb/proex/publicacao//PUB_ARQ_PUBLI20170920163639.pdf . Acesso em: 10 nov. 2020

CONSTANTINO, Patricia; ASSIS Simone Gonçalves de; PINTO, Liana Wernersbach. O impacto da prisão na saúde mental dos presos do estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência Saúde Coletiva**. v.21, nº.7, 2016.

COTRIM, A. O Processo de Ressocialização de Condenados De Pirapora– Mg: Viabilidades da Cadeia Pública e da APAC Lourdes. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH**, 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300887260_ARQUIVO_OPROCESSODERESSOCIALIZACAODECONDENADOSDEPIRAPORA.pdf . Acesso em 10 nov. 2020.

FBCA - Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados. 2020. O Trabalho. Disponível em: <https://www.fbac.org.br/2021/pt/metodo-apac/trabalho> . Acesso em: 05 ago. 2020.

FROTA, Anésia; SCHIFFER, Sueli. **Manuel de conforto térmico**. 5. Ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

HEANA, Sarah; WILLUMSEN, Elisabeth; ODEGARD, Atle. Collaborative practices between correctional and mental health services in Norway: Expanding the roles and responsibility competence domain. **Jornal of Interprofessional Care**, v.31, nº 1, p.18-27, 2017.

HOIDAL, Are. Normality behind the Walls: Examples from Halden Prison. **Federal Sentencing Reporter**, v.31, nº 1, 2018.

JUNIOR, Claudio Noel de Toni. **Análise de IDH no Brasil, de suas regiões e outros países: um enfoque comparativo**. 2010. Dissertação de Mestrado. 164 f. Programa Pós Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3618/2762.pdf?sequence=1> . Acesso em: 05 fev. 2021.

MENDONÇA, Erika Amanda Teixeira; BARRA, Sanderson Lucas Menezes; TOLEDO, Dimitri. A Metodologia da APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) a partir da perspectiva da gestão social. **IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais**, 2016. Disponível em: <https://anaiscbeo.emnuvens.com.br/cbeo/article/view/120> . Acesso em 08 dez. 2020.

ORDÓÑEZ-VARGAS, Laura Jimena. **É possível humanizar a vida atrás das grades?: Uma etnografia do Método APAC de Gestão Carcerária**. 2011. Tese de doutorado. 252p. Departamento de Antropologia da UnB. Universidade de Brasília - UNB, 2011.

OTTOBONI, M. Vamos matar o criminoso? Método APAC. 3ed. São Paulo: Paulinas, 2006. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp107924.pdf> . Acesso em: 10 fev. 2021.

PEREIRA, Nina Rosa Honorato. **Arquitetura socioeducativa: anteprojeto arquitetônico de uma unidade de internação e ressocialização para adolescentes em conflito com a lei**. 2018. 89 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL, 2018.

SANTOS, Lucas Vinícius Dias dos; MACHADO, Thamiris Oliveira; EVANGELISTA, Wemerton Luis; MARÇAL, Viviane Gomes. A Contribuição da arquitetura e da ergonomia no ambiente construído no processo de ressocialização de reclusos. ENEGEP. Paraná, 2020.

SCALABRIN, Júlia. Penitenciária Inclusiva de Erechim: Proposta de Ressocialização Através de uma Arquitetura Humanizada. Erechim - RS, 2019. Disponível em: <http://repositorio.uricer.edu.br/bitstream/35974/215/1/J%c3%balia%20Scalabrin.pdf> . Acesso em: 23 set. 2020.

SILVA, Caliane Christie Oliveira de Almeida; FIGUEIRÓ, Gabriele Santin; KUJAWA, Henrique Aniceto. A Influência das APAC's na Ressocialização dos Detentos. **IMED – Inspira quem Transforma**. 2018. Disponível em: <https://soac.imed.edu.br/index.php/mic/xiimic/paper/viewFile/1113/324> . Acesso em 04 fev.2021.

TJMG - Tribunal de Justiça. A execução penal à luz do método APAC / Organização da Desembargadora Jane Ribeiro Silva. - Belo Horizonte: Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, 2011. Disponível em: https://bd.tjmg.jus.br/jspui/bitstream/tjmg/3885/1/Livro_ExecPenal.pdf . Acesso em: 10 jan. 2021.